



## **As Hortas Periurbanas De Juazeiro: o olhar sobre a agroecologia** *The Periurban Gardens Of Juazeiro: a focus on agroecology*

SILVA, Máira Carla Santos da Costa<sup>1</sup>; SOUZA, José Henrique Santos<sup>2</sup>;  
RODRIGUES, Luana Pereira<sup>3</sup>; SILVA, Ana Caroline Coelho Pereira da<sup>4</sup> NETO,  
Moises Felix de Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, maira.carlaagroecologia@gmail.com ; <sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, henryque.jose03@gmail.com; <sup>3</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, luarodrigues.edu@gmail.com; <sup>4</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco, anacarolinecoelho91@gmail.com, <sup>5</sup> Universidade Federal Amazonia, moisesneto@ufam.edu.br

### **RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

#### **Eixo Temático: Agriculturas Urbanas**

**Resumo:** As hortas comunitárias certificadas desempenham um papel fundamental na garantia da soberania alimentar, nutricional e na segurança alimentar da população. Esta pesquisa aborda as duas maiores hortas orgânicas certificadas em Juazeiro-BA, com o objetivo de contextualizar sua relevância para a população local e a importância da agricultura urbana e periurbana de base ecológica nos aspectos econômicos, ambientais, culturais e sociais. A metodologia utilizada inclui análise documental, revisão de literatura e experiência profissional da pesquisadora. Os agricultores enfrentam desafios significativos em relação à comercialização e à falta de políticas públicas que apoiem esses espaços. No entanto, destacam-se iniciativas como feiras de orgânicos, o trabalho das universidades, a criação da rede de agroecologia e leis municipais. A recriação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) também é mencionada como um avanço importante nesse contexto.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Políticas públicas; Comercialização.

#### **Introdução**

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) pressupõe que toda pessoa tem direito a uma alimentação saudável, acessível, de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente. Esse direito também deve estar associado às peculiaridades e características culturais e alimentar de cada região. Entretanto, é conhecido que parcela significativa da população brasileira, em processo de vulnerabilização, convive com situações graves de insegurança alimentar e nutricional no contexto do campo e da cidade (ROSSINI, 2017).

Como uma das garantias do acesso à uma alimentação adequada, surge no Brasil, a partir da década de 80, as hortas comunitárias urbanas – consequência da industrialização que trouxe as pessoas do campo para a cidade. Essas pessoas trouxeram consigo os conhecimentos agrícolas das suas práticas no meio rural e, como não dispunham de muito espaço nas cidades, tendo em vista ainda a dificuldade



de acesso à alimentação, as hortas surgiram como meio de sobrevivência, principalmente, pelas populações vulnerabilizadas socioeconomicamente.

Essas hortas não apenas proporcionam acesso a alimentos frescos e saudáveis, mas também promovem a produção orgânica, eliminando o uso de pesticidas e produtos químicos sintéticos. Além disso, a produção excedente das hortas frequentemente é comercializada nos mercados locais, o que gera oportunidades de geração de renda para as famílias envolvidas.

O envolvimento ativo das mulheres nas hortas comunitárias não apenas contribui para o sustento de suas famílias, mas também fortalece sua autonomia econômica. Essas atividades promovem o trabalho em equipe e a cooperação dentro da comunidade, transformando as hortas em pontos de encontro onde as pessoas compartilham conhecimentos, experiências e recursos.

Além disso, as hortas comunitárias desempenham um papel crucial na educação alimentar, onde as pessoas aprendem sobre técnicas de cultivo, jardinagem e nutrição. Isso contribui para uma compreensão mais profunda da relação entre alimentação e saúde.

Em um nível mais amplo, essas hortas promovem a sustentabilidade ambiental, uma vez que a produção orgânica reduz o impacto negativo no meio ambiente. As hortas comunitárias representam uma manifestação concreta de práticas agrícolas sustentáveis e da eficácia da cooperação comunitária.

Mesmo com todos os benefícios das hortas e de todos os avanços, as pesquisas e as práticas nesse âmbito, podemos afirmar que os estudos nessa área ainda são bastante exíguos. Não temos, no Brasil, estatísticas precisas sobre a quantidade das hortas comunitárias urbanas, imperando-se a necessidade de aprofundamento. Quando pensamos nas hortas certificadas, os dados são ainda mais imprecisos. De acordo com Ming Liu, diretor do Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS), essa situação constitui um grande entrave à expansão do setor, uma vez que a ausência de informações quantitativas confiáveis dificulta a elaboração de um plano estratégico com ações de longo prazo. As hortas comunitárias são denominadas, por Da Silva et al., 2018), como um local “onde um grupo de mais de duas pessoas compartilham um espaço de terra com disponibilidade de água de forma comum de modo a se articular coletivamente os recursos disponíveis ao grupo para viabilizar a produção de hortaliças”. Entre as insurgências correlacionadas com as estratégias diante da crise dos sistemas agroalimentares da produção à comercialização, no Brasil e no mundo, destaca-se o papel da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP). Esta é fundamental na promoção da SAN e, principalmente, no 18 abastecimento das cidades por meio da construção social de mercados de circuitos curtos de comercialização e proximidade, apoiados nos mecanismos de reciprocidade (ROVER et al., 2016).



O presente estudo tem como objetivo analisar as relações, sinergias e participação das hortas comunitárias urbanas e periurbanas certificadas de base ecológica na promoção da segurança alimentar e nutricional em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, por meio de um estudo de caso.

O foco principal é investigar como essas hortas certificadas contribuem para garantir o acesso a alimentos saudáveis e nutritivos para a população local. Serão examinadas as práticas agrícolas, a diversidade de cultivos, as estratégias de comercialização, o envolvimento da comunidade e o impacto dessas hortas na melhoria da segurança alimentar e nutricional da região do vale do São Francisco.

## **Metodologia**

Essa pesquisa teve caráter qualitativo, utilizando os métodos de pesquisa bibliográfica e documental, sendo realizada uma análise interdisciplinar, no intuito de discutir os aspectos social, ambiental, econômico e de produção, para que se possa refletir de acordo com a realidade. Como afirma Godoy (1995): “[...] os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural”, tendo assim uma maior aproximação com o problema existente.

Na primeira etapa, através do trabalho desenvolvido junto ao Núcleo de Pesquisa e Estudos Sertão Agroecológico, motivação que me levou a escolher a pesquisa, participei de pesquisa-ação, quando, junto ao núcleo, acompanhei diversas atividades desenvolvidas, o que também evidencia uma análise autonarrativa da pesquisa. Na segunda etapa, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, teses, publicados em periódicos nacionais, divulgados nas bases de dados *Scielo*, *Google acadêmico* e *Science direct*, portal do MEC, dos últimos 15 anos, sem desconsiderar os autores clássicos que escrevem sobre os temas relacionados à pesquisa.

Na terceira etapa, foi realizada a pesquisa documental, através de documentos fornecidos pelas representantes das hortas, analisando atas, históricos, relação de produtores certificados, croquis de certificação, plano de manejo, plano de produção. Vale ressaltar que, em decorrência da pandemia do Coronavírus, a verificação de documentos, participação nas assembleias dos órgãos relacionados e todas as ações previstas na pesquisa atenderam aos protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde.

## **Resultados e Discussão**

### **A Horta Povo Unido - Juazeiro-Ba**

Compreendendo a importância de analisar a região, iremos nos aprofundar nas características locais relacionadas às hortas urbanas. Uma das iniciativas que foram também propulsoras da organização dos agricultores orgânicos de Juazeiro/BA e



Petrolina/PE foi a articulação que deu origem à Associação dos Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF).

Segundo Serqueira (2014), “[...] o grupo antes conhecido como ‘Grupo Orgânicos do Vale’ surgiu de uma convergência de ações e iniciativas no sentido de promover a agricultura orgânica nos municípios do polo Petrolina e Juazeiro. Os autores ainda dizem que A Associação das Produtoras e Produtores Orgânicos do Vale do São Francisco (APROVASF) foi constituída oficialmente em maio de 2014, tendo como base econômica a produção de frutas e hortaliças, têm o seu quadro social composto por 56 sócios, formado por diversos agricultores/as situados em organizações formais e informais, profissionais das ciências agrárias e de outras formações que se dedicam a esse tipo de atividade, tendo como representação maior: assentamentos da reforma agrária, periurbanos e perímetros irrigados, localizados em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, bem como em outros. [...] Em 2012, em uma cerimônia da Feira Nacional da Agricultura Irrigada (FENAGRI), em Petrolina-PE, foi realizada a entrega de dezessete certificados orgânicos, três deles certificados para estruturas coletivas. SEQUEIRA et al., 2014).

Por não ser uma atividade de interesse hegemônico, o desenvolvimento da Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) enfrenta muitos entraves do ponto de vista político, no tocante ao estabelecimento de políticas públicas que realmente desenvolvam esse setor. Na contramão desses entraves, alguns exemplos do sucesso de hortas comunitárias no Brasil precisam ser evidenciados. Um desses exemplos é a horta comunitária orgânica de Manguinhos, comunidade da Zona Norte da capital carioca.

A horta tem uma área de 3 mil hectares, corresponde a quatro campos de futebol, e produz duas toneladas de alimentos todos os meses. É também a maior horta da América Latina. A horta é fruto do projeto criado em 2006, através das discussões originadas no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Apesar disso, o seu desenvolvimento foi conturbado. Um dos primeiros entraves encontrados para o desenvolvimento do projeto foi a falta de apoio à gestão, de acordo com 32 O’Reilly (2014). Segundo a fala de Júlio César Barros, formulador e gerente do programa: A maior dificuldade primeiro foi conseguir sensibilizar a Secretaria de Meio Ambiente com relação ao projeto. Tornar os dirigentes da Secretaria sensíveis ao projeto. Isso foi uma dificuldade muito grande.

As hortas comunitárias eram um tópico raro na Secretaria de Meio Ambiente, onde a ênfase era principalmente em árvores, rios e florestas, com pouca atenção voltada para a agricultura. Talvez isso se deva ao fato de que a agricultura não estava incluída na missão principal da secretaria (O’REILLY, 2014). Um dos principais requisitos do programa era, justamente, direcionar nossos esforços para as áreas mais carentes do município, onde o índice de desenvolvimento humano e a renda per capita eram mais baixos.



A horta Povo Unido, tem 35 agricultores, que foram escolhidos por critérios que levaram em consideração maior vulnerabilidade social e condição de acessar emprego formal por diversos motivos, incluindo pessoas que já passaram pelo

sistema prisional. Assim, metade da produção é vendida nas feiras e a outra metade é doada a famílias em alto grau de vulnerabilidade social, além de escolas da comunidade. Os principais impactos observados são a autonomia financeira dos beneficiários, diminuição de gastos com a alimentação, menor procura dos jovens para operar no tráfico de drogas, valorização imobiliária dos imóveis localizados próximos à horta, além educação ambiental. É sabido que a região do Vale do São Francisco é uma das maiores produtoras de frutas do Brasil, principalmente das culturas de manga (*mangifera indica*) e da uva (*Vitis vinifera L.*).

Juazeiro-BA se consagrou em 2012 como uma a maior produtora de manga do país, com uma produção de 322, 2 mil toneladas. Esse número equivale a um aumento de 28,9% em relação ao ano anterior. A região nordeste contribui com cerca de 31,52% da produção brasileira. Como a produção é, em sua grande maioria, realizada no sistema convencional, a região também utiliza em larga escala diversos tipos de agrotóxicos e utiliza essas substâncias de forma indiscriminada, trazendo graves consequências. Além de causar grandes consequências ao meio ambiente, também é responsável por causar doenças graves como diversos tipos de câncer. Wanderley (2009):

A horta do Povo Unido fica localizada na cidade de Juazeiro, estado da Bahia, à margem direita do rio São Francisco, fazendo divisa com a cidade de Petrolina-PE, como perceptível na figura 3. O município foi fundado em 1833 e tem como padroeira Nossa Senhora das Grotas. Conta-se a história que essa santa foi encontrada por um indígena em uma gruta. Foi esse local onde surgiu a atual sede do município. Com uma população de 219.544 pessoas, segundo o IBGE, (2021), a cidade é a quinta em tamanho do Estado. Grande produtora de frutas, Juazeiro tem o maior mercado de abastecimento (CEASA) do Norte/Nordeste em tamanho de comercialização, ficando atrás das centrais de abastecimento de São Paulo e Minas Gerais. Só em 2021, foram comercializados mais de 3,5 bilhões. O Assentamento Mandacaru fica localizado na zona rural do município de 43 Petrolina-PE. A cidade fica à margem esquerda do Rio São Francisco. Com uma extensão territorial de 4.561.870 quilômetros, população estimada em 359.372 pessoas, índice de desenvolvimento demográfico de 64.44hab/quilômetro quadrado. (IBGE,2021).

## **Conclusões**

As hortas comunitárias orgânicas do Povo Unido, em Juazeiro-BA, destacam-se na cidade, não somente por ser a única hortas que possuem o selo de orgânico, mas também por suas trajetórias de luta e resistência, que as colocam em um cenário de destaque, quer seja pelo número de agricultores, no caso da horta Povo Unido, quer seja pelo destaque nacional alcançado através de reportagens para as grandes mídias, como a horta do Assentamento Mandacaru.



Apesar disso, fica evidente também que, mesmo com todos os benefícios das hortas, ainda há o desconhecimento de parte considerável da população acerca da existência desses espaços, o que por consequência faz com que a população não consuma da maneira esperada.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas para a sobrevivência das hortas, estas conseguem, através da rede de apoiadores e das suas organizações internas, produzir em larga escala alimentos saudáveis, preservando a saúde humana e do meio-ambiente, garantindo a sobrevivência dos agricultores, demonstrando, portanto, que é possível produzir de maneira consciente.

### Referências bibliográficas

Da Silva, S. *Et Al.* Agricultura Urbana E Periurbana: Dinâmica Socioproductiva Em Hortas Comunitárias De Petrolina/Pe Semiárido Brasileiro. **Nucleus**, V. 15, N. 1, P. 483-492, 2018.

GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** *Revista de administração de empresas*, v. 35, n. 2, p. 62, 1995.

GEILFUS, F. 80 **herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación.** IICA-GTZ, San Salvador, El Salvador: Landeras C.A., 1997. 208p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). Dados da Agricultura. **Editora do IBGE.**

ROSSINI, R. O Rural E O Urbano/A Cidade E O Campo: Suas Relações Com A Força De Trabalho E Com A Terra No Estado De São Paulo E No Brasil De Ontem E De Hoje. **Revista Rural E Urbano**, V. 2, N. 1, 2017.

ROVER, O. et al. Innovation and Sustainable Rural Development: The Case of a Brazilian Agroecology Network. **Sustainability**, v. 9, n. 1, p. 3, 2016.

RIBEIRO, S. *et al.* Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 730-743, 2015.

SEQUEIRA, G. R. **Agricultura urbana e periurbana no Curuçambá em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém: perspectivas e desafios.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, Pós-Graduação em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Belém, 2014.